



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 19 DE OUTUBRO DE 2013

Luiz Garcia: comerciantes e Sedurb farão reunião na 2ª

Muitos temem perder fonte de renda por causa de reforma do local

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

Na próxima segunda-feira, às 9h, os dirigentes da Associação dos Comerciantes do Terminal Luiz Garcia terão uma reunião na Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) para discutir o futuro deles no terminal, que passará por uma reforma. A informação foi dada, ontem, pelo diretor de transportes da secretaria, Carlos Henrique Xavier de Santana, ao assegurar que a reforma do local está sendo discutida com todos, inclusive com o **Ministério Público Estadual (MPE)**. Ele afirma que a obra, orçada em R\$ 6,5 milhões, é extremamente necessária e

que deve começar depois do Carnaval do próximo ano.

Carlos Henrique disse que não há necessidade de temor dos comerciantes e passageiros, porque a intenção do governo é a melhor possível. Para que nenhum segmento saia prejudicado, ele diz que vem conversando com todos. "Qualquer providência que venha a ser tomada com a reforma, ela será bem trabalhada, inclusive com o MP", frisou o diretor, informando que não há motivo para ser fazer nenhuma celeuma em torno do tema.

▼ SECRETARIA AFIRMA
QUE REALIZAÇÃO DA
OBRA, ORÇADA EM
R\$ 6,5 MILHÕES
É MUITO NECESSÁRIA

Durante o período de reforma, Carlos Henrique disse que a população não será prejudicada. Os passageiros das 106 linhas irão descer no Terminal José Rolleberg Leite e farão baldeação para o centro da cidade, em ônibus gratuito. Por enquanto o Governo estuda onde será esse terminal provisório, mas há possibilidade de ser na área

rece o mínimo de conforto e a reforma tem sido pedida pela população. "O Sergipe Cidades conseguiu a verba e vamos revitalizar aquela área, deixá-la como um ponto turístico acessível. Questionam a redução de linhas, mas isso será debatido", observou. "Tudo será pactuado para que tenhamos o menor impacto possível. Cada pessoa pede uma coisa e estamos estudando", frisou. Quanto à possibilidade de ter uma queda nas vendas do comércio nos arredores, Carlos Henrique não descarta essa possibilidade, mas a tendência depois é haver recuperação. "O que não podemos é fazer futurologia. Vamos mapear toda situação e ouvirmos todos para tomarmos uma atitude", garantiu.

dos mercados centrais, no Bairro Industrial.

Para Carlos Henrique, o atual Terminal Luiz Garcia é um local desumano, não ofe-